

Fl. 97.00084

97.00084

Pastagem; Bovino; alimentação;
período seco; cerrado; Roraima.
Pasture; Bovine; alimentation; dry
period; savana.

ISSN 0101 - 8620

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Efeito da pastagem melhorada na a de Âmbito
1989 FL-1997.00084 Roraima



CPAF-RR-2593-1

33 CEP.69300

COMUNICADO TÉCNICO

CT Nº 003 MAR/89. 01/06

EMBRAPA - SID / CPAF / RR.

EFEITO DA PASTAGEM MELHORADA NA VARIAÇÃO DE PESO DE
BOVINOS DURANTE O PERÍODO SECO NO CERRADO DE RORAIMA.

Dilton José dos Santos¹

Vicente Gianluppi²

Ramayana Menezes Braga²

Braz Assis Behnck³

O rebanho bovino de Roraima concentra-se basicamente nas vastas áreas de cerrado que se caracterizam por solos de baixa fertilidade, que conseqüentemente determinam pastagem naturais pobres. Predominam gramíneas dos gêneros Andropogon sp. Trachypogon sp., de baixo valor nutritivo, cuja situação se agrava durante o período seco prolongado que ocasiona estacionalidade na produção com acentuada queda na qualidade e quantidade da pastagem, com perda de peso e até morte dos animais.

¹ Méd. Vet., MSc. da SAGRI à disposição da UEPAE de Boa Vista

² Pesquisador da EMBRAPA UEPAE de Boa Vista

³ Eng. Agr. da EMATER/RR.

CT Nº 003 MAR/89. 02/06

A introdução de pastagens cultivadas (gramíneas e leguminosas) adaptáveis aos solos de baixa fertilidade e de melhor valor nutritivo que as espécies nativas existentes, que representam a principal fonte de alimentação dos animais, poderá se constituir em alternativa técnica e economicamente viável para melhorar o desempenho do rebanho bovino de Roraima.

Devido a inexistência de informações sobre a utilização das pastagens nativas e melhoradas no período seco, instalou-se um experimento de pastejo em área de cerrado, objetivando observar e avaliar o comportamento de bovinos nestas pastagens.

O trabalho foi realizado na Fazenda Quixabeira, propriedade particular, distante 55 km de Boa Vista na rodovia BR 401, utilizando-se seis tratamentos com duas repetições. (TABELA 1)

As leguminosas introduzidas consistiram de um coquetel à base de Pueraria phaseoloides, Centrosema pubescens e Stylosanthes guianenses, as quais foram inoculadas com Rhizobium, antes do plantio. A gramínea introduzida foi o Quicúio da Amazônia (Brachiária humidicola).

Para o estabelecimento dos tratamentos 3 e 4 fez-se adubação básica constituída de 50 kg de $P_{25}O_5$ /ha + 68 kg de N/ha e para tratamentos 5 e 6 adubação de 50 kg de $P_{25}O_5$ /ha + 230 kg/ha de calcário domolítico.

Foram utilizados bovinos machos de diferentes graus de sangue, disponíveis na região, com idade entre 18-30 meses, os quais foram casualizados e distribuídos em número de cinco por tratamento e vacinados contra febre aftosa, vermifugados e marcados a ferro quente e brinco.

CT Nº 003 MAR/89. 03/06

Tabela 1 - Distribuição da pastagem, área e taxa de lotação nos tratamentos conduzidos sob condição de cerrado, em Roraima.

Tratamentos	Pastagem	Área (ha)	Lotação (cab/ha)
1	Nativa	20	0,25
2	Nativa	10	0,50
3	Quicuío	12,5	0,40
4	Quicuío	3,75	1,33
5	Quicuío + leguminosa + nativa	15	0,33
6	Quicuío + leguminosa + nativa	05	1,00

Tabela 2 - Variação do peso vivo de bovinos mantidos sob diferentes pastagens e taxas de lotação, durante o período seco no cerrado de Roraima. EMBRAPA UEPAE Boa Vista

Tratamentos	PESO MÉDIO (KG)		
	Inicial	Final	Variação de Peso
1	167,4	147,2	-20,2
2	162,6	144,4	-18,2
3	156,8	152,2	- 4,6
4	152,8	148,4	- 4,4
5	152,0	144,4	- 7,6
6	145,0	130,6	-14,4

CT Nº 003 MAR/89. 04/06

Dentre as leguminosas evidenciou-se a persistência da *Centrosema* e *Stylosantes*, embora sem um estabelecimento que se caracterizasse como uma produção que tenha influência do desempenho dos tratamentos 5 e 6. Não houve persistência da pueraria.

Em todos os tratamentos os animais permaneceram em pastejo contínuo sendo-lhes fornecido uma mistura de sal comum e sal mineral existente no mercado, além de água à vontade em lugares estratégicos dentro dos piquetes.

A pesagem dos animais foram realizadas quando da entrada nos tratamentos e a cada 56 dias subsequentes, após jejum prévio de 16 horas. Após três períodos de 56, abrangendo a maior parte do período seco, observou-se os dados da variação de peso mostrados na Tabela 2.

A perda de peso nos tratamentos 1 e 2 foi mais acentuada, mesmo utilizando-se áreas significativamente maiores, admitindo-se que o aspecto qualificativo das apstagens cultivadas tenha influenciado na menor perda de peso dos animais nos demais tratamentos.

Quanto aos resultados relativos a variação de peso, a Figura 1 demonstra a variação entre os pesos no decorrer do tempo, para os diferentes tratamentos. Observa-se que a perda de peso dos animais é bastante semelhante entre os tratamentos 1 e 2, enquanto que os tratamentos 3, 4, 5 e 6 parecem apresentar variação similar no período considerado, apesar das diferentes taxas de lotação utilizadas.

Os dados analisados através de curvas de crescimento descritas por MORRISON (1976) e SINGER (1977) evidenciam que a variação de peso nos tratamentos 1 e 2 podem ser descritas pela mesma

CT N° 003 MAR/89. 05/06

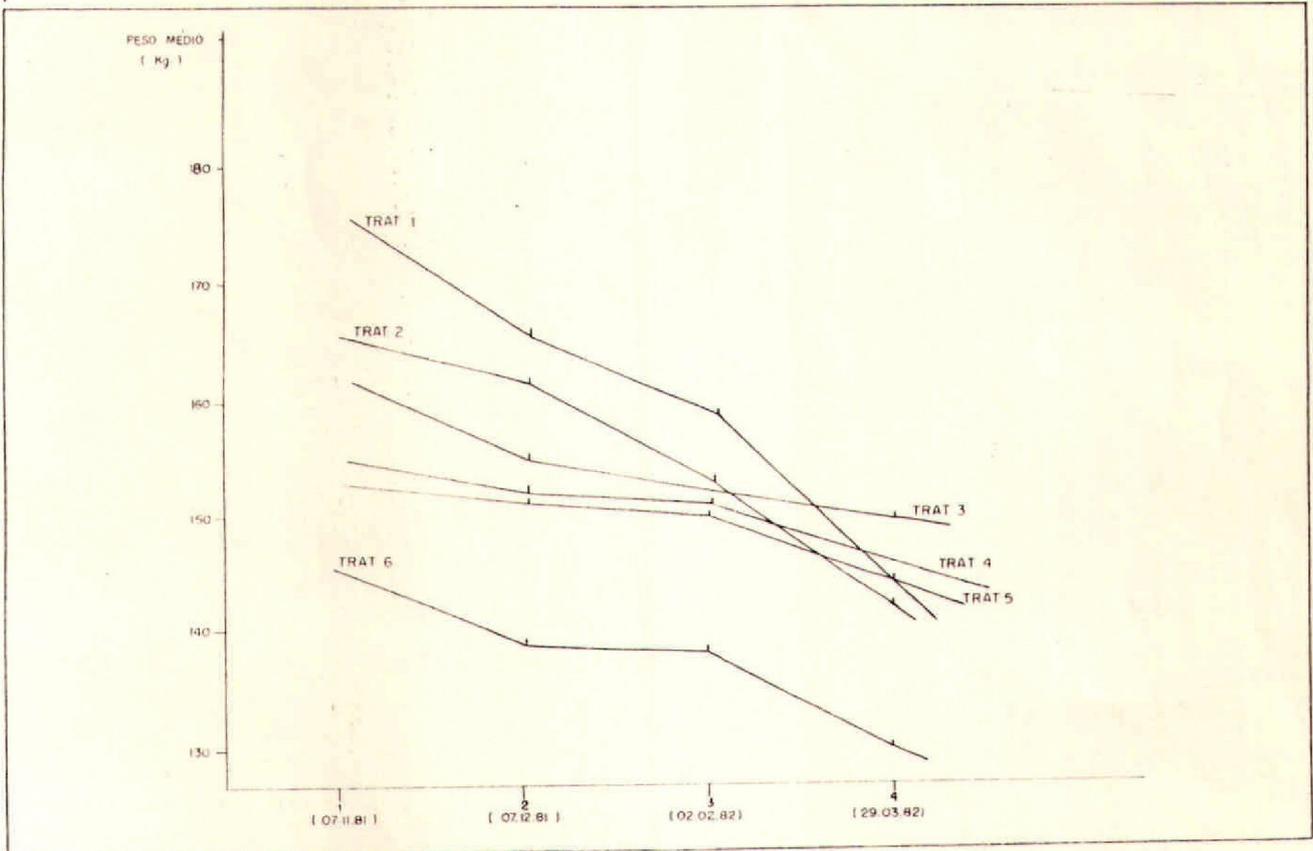


FIGURA 1 - VARIAÇÃO DE PESO DE BOVINOS SUBMETIDOS A DIFERENTES TRATAMENTOS DURANTE O PERÍODO SECO EM RORAIMA - 1981/1982

CT Nº 003 MAR/89. 06/06

reta, isto é, a taxa de decrescimento ($\Delta 1$) do peso ao longo do tempo pode ser considerada a mesma, portanto os tratamentos 1 e 2 não diferem entre si com relação a perda de peso, enquanto que a variação de peso nos tratamentos 3, 4, 5 e 6 pode ser descrita uma mesma reta, ou seja, a taxa de decrescimento ($\Delta 2$) é comum para estes tratamentos.

Finalmente, ($\Delta 1$) é maior que ($\Delta 2$), o que significa dizer que a perda de peso é maior nos animais submetidos aos tratamentos 1 e 2, que não diferem entre si, do que a perda de peso nos animais submetidos aos tratamentos 3, 4, 5 e 6, que também não diferem entre si.

A introdução de pastagem cultivada e o melhoramento da pastagem nativa com manejo adequado com utilização de carga animal corrigida, baseada nos resultados deste experimento poderá diminuir as perdas de peso que ocorrem no período seco.

REFERÊNCIAS

MORRISON, D.F. Multivariate Statistical methods. S. I. Mc. Graw Hill, 1976.

SINGER, J. M. Análise de curvas de crescimento. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP, 1977.